

News Release

DATA: Maio de 2007

Primeira edição do estudo anual “O&G Deals” da PricewaterhouseCoopers

Níveis recorde de liquidez e fundos de investimento privados impulsionam transacções na indústria de petróleo e gás

Níveis recorde de liquidez dinamizaram as Fusões e Aquisições (F&A) na indústria do petróleo e do gás, tendo sido os principais responsáveis pelo crescimento das transacções, que rivalizou com os máximos alcançados em 1998. O relatório “O&G Deals”, a primeira análise anual da PricewaterhouseCoopers à actividade de fusões e aquisições no sector do petróleo e gás, conclui que o valor médio de cada operação cresceu 18% em 2006, conduzindo o valor agregado total para os 291 mil milhões de dólares, cerca de 16% ou 41 mil milhões de dólares acima do registado em 2005.

De acordo com o relatório, as transacções no sector do Gás dominaram a lista das maiores operações em 2006, sendo de destacar as seis transacções *upstream* (produção) de gás entre os dez principais negócios. Este número contrasta claramente com a lista global de 2005, onde apenas duas operações estavam ligadas ao sector do gás.

Ao contrário do passado, não são as maiores empresas que estão a dinamizar este crescimento. Em vez disso, o relatório aponta quatro factores que justificam esta tendência:

- **Rápida consolidação entre empresas de média dimensão** – as transacções de nível médio representaram metade do crescimento total do valor das operações. Em 2006, assistiu-se a um crescimento significativo no volume de transacções de média dimensão (+59%) e no valor das mesmas, de 36,3 mil milhões de dólares para 58,3 mil milhões de dólares em 2006.
- **Afirmação das companhias petrolíferas nacionais (NOC)** – o crescimento das NOC da Rússia, China e Índia continua. Refira-se, a título exemplificativo o investimento da companhia petrolífera estatal chinesa de 5 mil milhões de dólares para o desenvolvimento da exploração de gás no norte do Irão. Na Rússia as NOC, nomeadamente a Gazprom, estão a aliar a exploração de oportunidades de investimento no exterior com o aumento da robustez dos activos internos de exploração e produção, exemplificado pelo enorme investimento de 7,5 mil milhões de dólares para assumir o controlo do projecto Sakhalin 2.
- **Crescimento exponencial do sector dos serviços** – a falta de equipamentos e recursos especializados está a dinamizar as concentrações neste segmento da indústria. O valor total das transacções de empresas de serviços deste sector cresceu 132% de 5,6 mil milhões de dólares para 12 mil milhões de dólares em 2006.
- **Aumento do interesse de investidores privados** – os investidores privados, “*hedge funds*” e fundos de investimento entraram de forma significativa no sector do petróleo e do gás, alicerçados em enormes volumes de investimento e atraídos pelas oportunidades de retorno que os preços elevados proporcionam.

A subida do investimento de fundos de *private equity* e a consolidação das empresas de média dimensão caracterizaram as principais operações de 2006.

Luis Ferreira, Partner da PricewaterhouseCoopers em Portugal, comentou: “Os protagonistas e as forças que influenciam a indústria do petróleo e do gás estão agora mais espalhados pelo mundo. Nos próximos tempos vamos continuar a assistir a movimentos de consolidação no sector. A pressão para substituir as reservas e as razões estruturais da consolidação vão manter-se. Está claro para todos os que trabalham próximos do sector, que a consolidação ainda tem um longo caminho a percorrer. Simultaneamente, as companhias petrolíferas nacionais e os fundos de *private equity* vão ser os actores principais nas actividades de F&A”.

O sector dos serviços associados ao sector do gás e do petróleo também deverá continuar em movimento. As empresas de serviços petrolíferos apresentaram excelentes resultados e as suas cotações continuam a crescer pelo que podem esperar-se mais movimentos de consolidação no futuro, uma vez que estas empresas pretendem continuar a crescer através de aquisições.

Este relatório inclui também uma análise dos principais mercados regionais.

Europa – As transacções de empresas de petróleo e gás na Europa continuam em alta, com destaque para a fusão das duas companhias norueguesas Statoil/Norsk Hydro, num negócio avaliado em 32,2 mil milhões de dólares, e para o crescimento de 3,6 mil milhões no valor das transacções de serviços para campos petrolíferos. Excluindo o mega negócio Statoil/Norsk Hydro da análise, a maior transacção de 2005, o valor médio das transacções subiu 22% permitindo chegar a um total de 167 mil milhões de dólares. O maior crescimento registou-se no sector dos serviços para campos petrolíferos onde o valor médio por operação duplicou, chegando aos 269 mil milhões de dólares.

América do Norte – o valor total das transacções cresceu 40% atingindo os 164,7 mil milhões de dólares em 2006. O número de transacções manteve-se, mas o volume de grandes negócios (superiores a Mil Milhões de dólares) aumentou de 21 para 32.

Com o aumento da concorrência a nível global, as empresas renovaram o seu interesse em reservas que até agora eram consideradas mais marginais, nomeadamente a exploração das areias betuminosas (*oil sand*) do Canadá. Actualmente, as grandes petrolíferas estão a preferir explorar recursos mais caros (como o já referido *oil sand*) para aumentar as suas reservas, do que investir ainda mais em países onde o risco político é muito maior.

Rússia e Comunidade de Estados Independentes – Os níveis de consolidação permaneceram em níveis bastante elevados, totalizando 30,1 mil milhões de dólares em 2006. O número de negócios avaliados em Mil Milhões de dólares ou mais subiram para 11 em 2006, face aos quatro registados no ano anterior.

Os IPO de empresas de petróleo e gás russas em Londres estão para durar. No que diz respeito ao “*downstream*”, terão de ser feitos investimentos consideráveis nos activos de refinaria na Rússia. Contudo, o momento em que estes investimentos terão de ser efectuados permanece incerto e depende da evolução da procura interna e da evolução dos preços do petróleo, que actualmente torna mais favorável exportar crude do que produtos refinados.

- **Ásia/Pacífico** – O volume de negócios em 2006 decresceu ligeiramente nesta zona, embora as consolidações na China, na Austrália e no sector dos serviços tenham atingido valores significativos.

NOTAS

1. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 140,000 profissionais distribuídos por 149 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construírem confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.
2. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.